

PENNA, AGULHA E COLHER

Directora: Zenir Alcôa (C. postal 49)

SEMÁRIO DE DONAS E DONZELLAS

Suplemento da Epoca (A.IX-N.21)



Galta o n.º 28

ESPERANÇA

*Desce do Céu, e vem, sempre que o pranto
inunde corações, na lucta ingente;
bem como a estrella da manhã nascente,
das trevas vem romper o negro manto.*

*Desce do Céu, e vem trazer-me o encanto
do teu sorriso ideal, beneficente;
oh! vem dizer-me qu'esse Deus clemente
a cada dôr tem um remedio santo!*

*Doce Esperança, vem!... Comtigo, o mundo,
embora seja um cháos, um mar profundo,
um val de pranto e dôr e desconforto,*

*Sempre terá, no meio dos horrores,
risonho oasis de mimosas flores,
um fanal, uma luz, um guia, um porto!*

Delminda Silveira

ZULEIMA

(Conto de Zanessa)

CAPITULO VI

Amanhecera humido e frio o dia 18 de Julho de 1917. Nuvens pesadas e escuras encobriam o bello azul do céu. Por vezes, uma chuvinha impicante alagava o asphalto da Rua Senador Vergueiro. Apesar do mau tempo que fazia, via-se allí grande movimento, muitos autos, muitas flores. Pouco depois, o portão do palacete n.º... abria-se e dava passagem a um rico ataúde. Era o caixão de Zuleima, que, coberto de flores e de lagrimas, dallí sahia! Pobre moça, tão joven, tão feliz!... Não fazia ainda dois annos que daquelle mesmo palacete ella sahira tambem coberta de flores, mas cheia de vida!...

Emquanto o feretro de Zuleima partia para o cemiterio de S. João Baptista, em Botafogo, um navio estrangeiro singrava as aguas do oceano.

A' tarde, D. Guilhermina lia, junto ao berço da netinha adormecida, a carta de Alberto, que já conhecemos. Pobre senhora! grossas lagrimas lhe humedeciam as faces; o seu coração, afeito ao soffrimento, não tinha ainda se familiarisado com o ultimo.

Vamos ao encontro de Alberto, que naquelle mesmo dia tomára passagem em direcção ao Brasil. Vinha impaciente, cheio de esperanças, e, bem longe dos perigos a que estivera exposto, só pensava em abraçar a mulher e beijar o filhinho. Ah! que monótona se lhe afigurava a marcha do vapor! Dois dias são passados em completa calma; ao terceiro dia, porém, se desencadeia um enorme temporal que difficulta a navegação. A marcha foi-se tornando lenta, e o vapor, quasi sem governo, era um juguete das ondas... Triste e mansamente o dia desaparecia, e com elle o vislumbre de esperança que ainda restava no coração dos mais calmos! Era noite. A's 20 horas, a tempestade tornou-se furiosa, e o panico a bordo era enorme; de repente ouviu-se um grande estampido: o navio acabára de bater numa mina e desaparecia por baixo de uma montanha d'agua, sem que ninguém tivesse tempo de salvar-se!...

Algum tempo mais tarde, chegou ao conhecimento de D. Guilhermina esta nova desgraça! Com o coração dilacerado, porém resignada, a pobre senhora, martyr da dôr, olhava com indizível ternura para a pequena Zuleima, que, inconsciente da sua dupla orphandade, sorria-se do berço e estendia-lhe os bracinhos! D. Guilhermina, não podendo supportar a dôr e já suffocada pelos soluços, cae de joelhos, ergue os olhos e contempla uma rica imagem da Virgem das Dôres que se achava pregada á parede com a seguinte inscripção:

— Não ha dôr que se compare á minha!

FIM

A E'POCA encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua Felipe Schmidt 5, e na casa «Grecia», á praça 15 de Novembro.

PENNA, AGULHA E COLHER

• — Publicação semanal —
Assignaturas

Anno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 2\$000.



CORRESPONDENCIA

Madre Albana — (Santa Maria) Seguiram cart a e parte dos jornaes pedidos. Aguardo respost^a.

Dorinha d'Amorim — (Campo Alegre) Recebi seu cartão e a importancia das assignaturas. Muito obrigada.

D. Marciana B. Varella — (Campo Bello) Recebi. Segue o recibo. Agradecida.

Laura Garcia — (Itajahy) Não recebeste o meu postal? Aguardo resposta. Z. A.

DOMINIOS DA ESPHINGE SEXTO TORNEIO CHARADISTICO

(Janeiro, Fevereiro e Março)

42-46) SYNCOPADAS

3 — Este animal é fibra — 2

3 — Esta senhora é minha irmã — 2

Argentina

A' I. A.

3 — O bobo estava em palacio — 2

4 — Este chronometro é do reino — 3

3 — Qual é o animal que corre atraz do vehiculo? — 2

47 e 48) APHERESADAS

2 — Eis o fabuloso comensal preparado com trigo — 1

3 — Olha o garoto com o ventilador! — 2

49 e 50) APOCOPADAS

2 — Onde escrevo, ahi fica o instrumento — 1

2 — O preceito condemna a criminosa — 1

Is.

51-53) NOVISSIMAS

Viñdo aqui, immediatamente, terás uma fructa — 1,1

A gallinha resguarda do frio este pequeno fructo — 2,1

O filho da Grecia dirige-se ao mar, senhor — 2,2

Heloisa.

Para fazer da «Penna, Agulha e Colher» um jornal illustrado

(Relação de donativos)

L. R. C. (Julio Castilhos—R. G. do Sul)

Quantia já publicada

3\$000
106\$000

Somma até 21 — III

109\$000

Vozes benevolas e confortantes

«.....bem como o supplemento «P., A. e C.», esforçado jornalzinho que conta bem alto o valor e adiantado espirito catholico das moças patricias. O que resta será para a «P., A. e C.», destinado a pagar a assignatura e a uma pequena offerta que faço, com votos de felicidade e progresso.»

L. R. C. (Julio de Castilhos, Rio G. do Sul)

«.....Para hoje tenho uma noticiazinha agradavel: arranjei mais tres assignantes da «P., A. e C.», e as assignantes antigas querem continuar.»

M. G. (Tubarão)

«.....Está bonita agora a «P., A. e C.» Hei de fazer a propaganda possivel, e regular quanto antes as contas.»

S. V. (Alegrete, R. G. do Sul)

«N. Sr. abençõe a pequena revista e lhe dê muitos assignantes.»

C. S. T. (Livramento, R. G. do Sul.)

1) ANCILLA DOMINI

Um pretendente "sui generis"

I

Ella

Evelina Almeida era uma *enfant terrible*, de 17 annos.

Em geral os nossos patricios são de extrema brandura para com os filhos e mui principalmente com as filhas.

Evelina, que aliás tinha boas qualidades, aproveitava-se dessa fraqueza dos paes para ser um verdadeiro diabrete.

Nascera ella num 1º de Abril; tinha por isso a tesenvoltura de dizer que eram os seus padroeiros: S. Logro e Sta. Peça Bem Pregada.

Com tão auspiciosos padrinhos a menina fez rapidos progressos nas travessuras.

Estudou com afinco a arte de remedar e nessa especialidade attingiu quasi á perfeição. Os paes de Evelina achavam-lhe immensa graça, quanto ás vezes as brincadeiras da moça ultrapassassem os limites do admissivel.

Era o dr. Almeida advogado de nomeada, muito rico, e, influente na politica, com a familia frequentava a alta sociedade fluminense.

Davam elles tambem em seu rico palacete festas muito concorridas.

Evelina pintava o sete nesses saráus; quando uma ou outra senhora de idade bondosamente avisava que eram por vezes pesadas as peças que a menina pregava, dizia o pae:

—Ora, minha senhora! ha tanto tempo na vida para o que é serio e triste! deixemos que Evelina ria e se divirta...

E a moça divertia-se...

As pessoas mais susceptiveis foram deixando de ir a casa dos Almeidas; algumas victimas da moça não compareciam mais, nem a convites.

E' que ás vezes eram realmente fortes as maldades da menina!

Havia um frequentador assiduo de seus sa-raus, homem da roça, que, apesar de occupar posição saliente na politica, conservava certos hábitos simples e primitivos do interior. Entre outros: todas as vezes que se retirava da festa, antes de envergar o sobretudo, pedia licença á dona da casa para levar nos bolsos uns docinhos e balas para as crianças. Uma vez Evelina o acompanhou ao «buffet» e, com graça felina, ia escolhendo os mais appetitosos bombons:

—Olhe, doutor, leve estes *marrons glacés* para Juquinha, e mais estes chocolates; Luisita ha de apreciar estas balas...

Lisonjeado, o politico escancarava o maior dos bolsos do sobretudo, enquanto a menina nelle ia mettendo com seus dedinhos roseos, um a um, os docinhos que preconizava. De repente, numa volta agil de mãos, agarrou uma compoteira de doce em calda, e, antes que o pobre roceiro pudesse acautelar-se, virou-a toda na profunda *algibeira do carinhoso papá*. Foi uma inundação de calda! Evelina teve ainda a coragem de explicar:

—Isto é para o Manduca, que é louco por pecegos em compota!

O politico, pallido com a affronta, sem dizer palavra, abandonou o meloso sobretudo em qual-quer movel e retirou-se em casaca para nunca mais voltar.

10) FREI PEDRO SINZIG

Ancilla Domini

(D. Hilda Leite Guimarães)

E a esse respeito, desejaria pedir-lhe algumas explicações; inclusa vae uma apreciação do primeiro romance que li, a ver si assim serve, e peço-lhe para me dizer si deseja que seja essa apreciação feita em menos palavras, mais rapida e concisa, quaes, emfim, os defeitos e senões que nella nota.

Espero, e disso estou certa, não apparecer de modo algum nesse trabalho, nem com o meu nome, nem com o pseudonymo.

Soube-o só minha prima que me encerreguei de tomar essa pequena parte em seu trabalho de examinar livros; foi ella quem recebeu os volumes que o sr. me trouxe, de modo que nem a *Anc. D.* deve nunca existir nesse trabalho. Ha dias, lendo a *Dôr Suprema* nas *Vozes*, essa prima poz-se a fantasiar de modo tal a autora que muito me custou conservar o serio necessario para não me trahir.

Certo é que está a mil leguas da realidade. Queria ella que eu lhe perguntasse

si estava bem adivinhado: E' penna feminina, disse, isso não padece duvida, mas deve ser de alguém que tem passado por mil desgostos, viuva talvez, viu morrer uns após outros todos os seus filhos, emfim, é por certo de alguém que conhece bem de perto a dôr.

Felizmente para o anonymato de *Anc. Domini* estava ella de rosto escondido por uma revista.

Peço-lhe aceitar os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Hilda

Semanas depois veiu esta carta, datada de 2 de Abril de 1915:

«...Inclusa lhe envio uma pequena offer-ta para a Bôa Imprensa, da qual o sr. fará o obsequio de não me mandar recibo, nem é necessario que conste.

Junto essas tiras de *Ancilla Domini*, trabalho este feito ás furtadelas. Não pude reler. *A. D.* tem-se visto tonta com a curiosidade da prima, como aliás o sr. pôde julgar. Diz E...que não ha de socegar até que descubra quem é ella, e mostra-se um tanto admirada por não ter eu a mesma curiosidade. Imagine o sr. que idéa teve E...e eu, para não levantar suspeitas, tive que consentir e até que collaborar, como o exigiu: resolveu ella escrever ao Sr. Soares d'Azevedo, que não conhece, a fim de lhe pedir a traição de um segredo que, espero, elle não saiba. Não posso comprehender tanta curiosidade.

Peço aceitar nossas cordiaes saudações.

Hilda Leite Guimarães

A carta de 6. IV. 14 completa a de 6 I. do mesmo anno:

«...O fim principal desta é communicar-lhe o que ora succedeu a uma amiga minha, pondo o anonymato de *A. D.* em sérios perigos. Peço-lhe encarecidamente impedir que isso aconteça, si lhe fôr possível.

Essa senhora, cunhada de minha fallecida irmã, assim como E..., não quer desmentir a fama de curiosa de que gozam todas as filhas de Eva. Tendo ella ido á typographia das *Vozes* comprar um volume de *Quadros*, perguntou a um Sr. que lá estava quem era a autora delles, e lá disseram que certeza absoluta não havia, mas era quasi certo ser a Hilda L. G. (nome e sobrenome todo).

A...veio para casa e, rindo muito, relatou-me essa novidade. Por inaudita felicidade não deu ella credito, certa de que, si fosse eu *Ancilla Domini*, ella e toda a minha familia o haviam de saber.

Ora, como isso disseram á A...que não

acreditou, dirão também a todos que tiverem a má lembrança de perguntar. Não lhe será possível arranjar um meio de pedir ahi segredo, sem, contudo, dar certeza a quem apenas tem *quasi* certeza?

Parecerá, talvez, muita exigencia minha pedir tanta reserva; é que preciso de sombra para escrever e é tal o meu terror da publicidade que, só com o medo della, se me torna difficil qualquer composição.

Por mais impessoal que se queira ser, involuntariamente trêa a penna os mais intimos sentimentos, e confesso que não tenho coragem bastante para atirar, de viseira erguida, ao publico, parcelas de coração e d' alma.

Si o sr. quizer que no Rio eu continue a auxiliar-o na revisão de livros, estão sempre a seu dispor o meu tempo e a boa vontade.

Desejando-lhe felizes paschoas, peço-lhe aceitar os meus sentimentos de respeito e veneração.

Hilda Leite Guimarães

Respondendo a uma observação minha com relação ás apreciações de livros para a obra *Através dos Romances*, diz, em carta de 6. IV. 14:

Reconheço difficuldade em dizer positivamente si ha num livro algo de mal, por isso tenho evitado o escolho citando na duvida o que me parece perigoso ou nocivo. Procurarei, no entanto, ser mais explicita d'ora em diante.

Os de J. Diniz, conheço-os ambos por tel-os lido ha muitos, múitos annos. A *Morgadinho* tem os inconvenientes que o sr. diz; quanto ás *Pupilas* parece-me que não; no entanto, como os li aos 12 ou 13 annos, posso relel-os agora de novo.

Outra minha antiga conhecida é a *Historia de Carlos Magno*. Não sei si nesta mesma edição, sei que, antes de conhecer eu letra, um de meus irmãos lia-me, em voz alta, com todo o enthusiasmo, aquellas heroicas façanhas e, muitas vezes, leitor e auditorio, que era aliás eu só, choravamos copiosamente apezar dos remoques dos irmãos mais velhos.

Agradeço-lhe cordialmente o interesse por minha saude. Difficilmente me separei da cara amiga febre, a mais fiel e constante das que tenho; demais, agora pouco importa. Enquanto a minha mãe vivia, eu fazia mais ou menos questão de ter mais robustez, porque ella precisava de mim, hoje isso me é totalmente indifferente. Com respeito e veneração.

H. L. Guimarães

Na carta seguinte, de 4. VI. 14., procu-

ra desfazer a impressão de descuidar da propria saude:

«Respeitosas saudações:

Recebi os diversos volumes a serem examinados e mais o *Collar perdido*. Aceito agradecida mais alguns exemplares desse e do outro. Não é preciso, porém, que o Sr. me mande muitos. Bastam uns dois de cada, quando vierem novos livros para a apreciação. Esse ultimo volume da *Bibliotheca Universal*, por causa da *Pagina Intima*, não o posso dar a ler aos *intimos*; logo me haviam de conhecer, tanto mais que algumas pessoas já andam na pista de A. D. Senti não poder assistir á sua conferencia de 2 deste.

Fecha-se aqui a porta ás 9 da noite; eu poderia, no entanto, ter ido pernoitar na Tijuca, em casa de minha irman, em cuja companhia iria, mas—conto-lhe isto a fim de me livrar da fama que vou adquirindo de descuidada com a saude.—abstive-me porque tenho tido ultimamente boa recrudescencia da febre e acham que não é prudente afrontar á noite temperatura mais fresca enquanto eu estiver assim ardente.

Não pode, no entanto, a leitura prejudicar-me a saude, como o Sr. receia; nunca m'a prohibiram os medicos nem quando andava eu condemnada a mil cuidados. Já me são muito conhecidos esses vae-vens e—coisa curiosa—parece que a temperatura da alma caminha a par com a febre e a dor leve que a acompanha quasi sempre: augmentam estas—crescem-me a alegria e a esperanza de obter a graça que vejo ainda tão longe de realizada...»

Um escriptor nortista que se assignava «Damasceno» julgou vêr em *Ancilla Domini*, um padre ou até... um membro do Episcopado Brasileiro. «Peço-lhe a fineza—assim me escreveu—de fazer chegar ao emerito escriptor *Ancilla Domini* (pois para mim elle é tão mulher como eu sou, e adeanto-me, tenho-a de batina ou habito; e póde ser até de mitra) meus respeitos e admiração, pois muito lhe devo. De todos os seus trabalhos encanta-me principalmente o *O Resgate de um Pae*, depois *Uma correspondencia franqueada ao publico...* A propósito, o pseudonymo do autor de que falo, tem dado que fazer também a muita gente por aqui.»

A E'POCA encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua Felipe Schmidt 5, e na casa «Grecia», á praça 15 de Novembro.